

**Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral
Belmonte**



**PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA
2013 - 2015**

E.A.A.

Equipa de Autoavaliação

Índice

ÍNDICE	II
1. INTRODUÇÃO	1
2. ESTRUTURA DO PAM.....	2
3. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA	3
3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	3
3.2. IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA	3
3.3. MATRIZ DE PRIORITIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	6
3.3.1. <i>Enquadramento Estratégico das Ações de Melhoria</i>	6
3.3.2. <i>Tabela de prioritização das Ações de Melhoria</i>	7
3.4. VISÃO GLOBAL DO PAM	8
3.5. FICHAS DAS AÇÕES DE MELHORIA	9
4. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA.....	25

1. Introdução

O plano de ações de melhoria (PAM) é consequência da reflexão feita pela equipa de autoavaliação (EAA), sobre os resultados do relatório de autoavaliação e do processo de avaliação externa de que o Agrupamento foi objeto no período de 15 a 17 de abril 2013 e da necessidade de contribuirmos para aperfeiçoar práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos conhecimentos, mas também das competências que os alunos desenvolvem e da prestação do serviço público de educação.

Fundamentámos este plano no relatório produzido pela equipa de avaliação externa, na avaliação que efetuámos do anterior plano de melhoria e nos diversos documentos elaborados no Agrupamento, que ao longo dos anos sistematizam a evolução da nossa organização. A análise do relatório da avaliação externa permitiu identificar algumas sugestões de melhoria que pretendemos organizar em seis eixos fundamentais: resultados escolares; prevenção do abandono escolar/comunicação; envolvimento da comunidade educativa; articulação horizontal; ensino experimental e reflexão interna/supervisão pedagógica. Simultaneamente à implementação de novas estratégias de intervenção pretendemos sistematizar e integrar num mesmo documento aquilo que fazemos no Agrupamento relativamente aos seis aspetos agora considerados.

2. Estrutura do PAM

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a Direção do Agrupamento na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da escola.

Os Pontos que foram considerados como Fortes devem também ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e sustentabilidade dos esforços já realizados.

Os Aspetos a Melhorar são analisados pela equipa de autoavaliação e de seguida são hierarquizados como ações de melhoria. O PAM é integrado no planeamento estratégico da escola (Projeto Educativo e Projeto de Intervenção), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Tabela 1 – Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria”

Capítulo	Descrição
Identificação da Escola	Designação e Contactos da Organização Nome e contactos do Coordenador da EAA (Equipa de Autoavaliação) Período da Autoavaliação (diagnóstico CAF)
Áreas de Melhoria	Lista de aspetos a melhorar agregadas por áreas
Identificação das AM	Lista de ações de melhoria relevantes
Matriz de prioritização das AM	Critérios de prioritização das ações de melhoria e tabela de ranking
Visão global do PAM	Quadro geral que permite visualizar todo o PAM (cronograma)
Fichas da AM	Fichas para cada ação de melhoria (planeamento)

3. Plano de Ações de Melhoria

3.1. Identificação da Escola

Tabela 2 – Elementos da escola

Elementos da Escola	Descrição
Designação da Organização	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral Bairro de Santa Maria – 6250-046 Belmonte Tel. 275910000/ fax 275910003 Site: www.ae-pedroalvarescabral.net Mail: geral@ae-pedroalvarescabral.net
Nome do Coordenador da EAA	Anabela Martins Ribeiro Gil
Contacto do Coordenador	anabela.gil@gmail.com
Período da Autoavaliação (diagnóstico CAF)	setembro de 2011 a julho de 2015

3.2. Identificação das Ações de Melhoria

Considerámos para o preenchimento desta tabela, os seguintes procedimentos a adotar:

- **Aspetos a Melhorar:** elencar os aspetos a melhorar decorrentes do relatório de autoavaliação CAF (e de outros documentos, como por exemplo o relatório da avaliação externa);
- **Áreas de Melhoria:** agregar os aspetos a melhorar em áreas de melhoria abrangentes e relevantes, ou seja, juntar todos os aspetos a melhorar comuns numa mesma área;
- **Ações de Melhoria:** formular as ações de melhoria, garantindo que cada área de melhoria esteja associada a uma ação.

Tabela 3 – Identificação das Ações de Melhoria

Aspetos a Melhorar	Áreas de Melhoria	Ações de Melhoria ¹
Intervenção eficaz de todos os responsáveis na deteção e acompanhamento das situações de risco, que permita reduzir o abandono escolar.	Prevenção do abandono escolar	Prevenção do abandono escolar / comunicação
O conselho geral deve disponibilizar informações.	Comunicação	
Melhorar a divulgação junto da comunidade educativa das parcerias e protocolos existentes.		
Divulgação pública da organização e atividades do agrupamento.		
Melhorar a articulação entre todos os ciclos/escolas do Agrupamento.	Articulação curricular	Articulação Horizontal
Promover a operacionalização das competências transversais estabelecidas nos currículos.		
Maior articulação entre os vários níveis de ensino do Agrupamento.		
Melhoria da prática de articulação horizontal a traduzir no plano anual de atividades e nos planos de trabalho das turmas.		
Incentivo e valorização da participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.	Envolvimento da comunidade educativa	Envolvimento da comunidade educativa
Criar mais mecanismos de incentivo a uma maior participação por parte do pessoal não docente na vida do Agrupamento.	Envolvimento do pessoal não docente	
Promover as reuniões entre pessoal não docente e as chefias.		

¹ Indicação da Ação de Melhoria a implementar, que se encontra descrita pormenorizadamente na ficha da ação de melhoria correspondente, no final do plano.

Definição de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino.	Supervisão pedagógica	Reflexão interna/Supervisão pedagógica
Avaliar a introdução de inovações/alterações ocorridas em contexto de sala de aula.	Processos de ensino-aprendizagem	
Repensar o funcionamento das aulas de substituição.		
Definição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos.	Resultados escolares	Resultados
Diminuir o diferencial entre a média das classificações internas e externas.		
Aprofundar uma cultura de avaliação do agrupamento em que a monitorização e análise de resultados promovam as mudanças sistemáticas no Agrupamento.		
Criar mecanismos de recolha da presença de pais e encarregados de educação em reuniões convocadas ao longo do ano letivo pelo diretor de turma.		
Concretização contextualizada do ensino experimental, particularmente no primeiro ciclo do ensino básico, no sentido de desenvolver nos alunos maiores capacidades nesta área.		

3.3. Matriz de prioritização das Ações de Melhoria

3.3.1. Enquadramento Estratégico das Ações de Melhoria

O Plano de Ação de Melhoria foi elaborado com base no **Projeto Educativo (PE)**, no **Projeto de Intervenção da Direção (PI)**, no **Plano Anual de Atividades (PAA)** e no **Relatório de Avaliação Externa (IGE)**.

No **Projeto Educativo de Escola** foi tido em conta:

- Melhorar as condições do processo ensino-aprendizagem para a redução do insucesso escolar;
- Promover a formação integral dos alunos (formar/educar para a cidadania);
- Valorizar os recursos humanos e materiais;
- Promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

No que refere ao **Projeto Intervenção da Direção**, foram considerados os seguintes objetivos:

- Melhorar a capacidade linguística dos alunos;
- Melhorar o raciocínio lógico-dedutivo dos alunos;
- Promover a qualidade na organização escolar, através de uma liderança forte;
- Potenciar a melhoria da participação dos atores e parceiros educativos;
- Potenciar a reflexão e a crítica (individual e em grupo);
- Propiciar aprendizagens significativas (curriculares, novas tecnologias, cívicas, etc.);
- Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar;
- Continuar a prevenir os comportamentos de risco, nomeadamente através da articulação com a segurança social e programa escola segura e outros parceiros;
- Promover um sistema de autorregulação interna – Observatório da Qualidade.

No que diz respeito ao **Plano Anual de Atividades**, consideraram-se os seguintes objetivos:

- Melhorar as condições do processo Ensino/Aprendizagem para a redução do insucesso escolar.
- Promover a formação integral dos alunos (formar/educar para a cidadania).
- Valorizar os recursos humanos e materiais.
- Promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa

Quanto ao **Relatório da Avaliação Externa**, da IGE foram tidas em conta as seguintes referências:

- Definição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos;
- Intervenção eficaz de todos os responsáveis na deteção e acompanhamento das situações de risco que permita reduzir o abandono escolar;
- Incentivo e valorização da participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do agrupamento;
- Melhoria da prática de articulação horizontal a traduzir no plano anual de atividades e nos planos de trabalho das turmas;
- Concretização contextualizada do ensino experimental, particularmente no primeiro ciclo do ensino básico, no sentido de desenvolver nos alunos maiores capacidades nesta área;

- Definição de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino

3.3.2. Tabela de prioritização das Ações de Melhoria

Uma das formas de priorizar as AM consiste em combinar três critérios: impacto, capacidade e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a capacidade da escola em as implementar num determinado período de tempo, bem como na capacidade de mobilizar os recursos necessários, tendo sempre em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola e o que poderá contribuir para a melhoria da satisfação da comunidade escolar.

Tabela 4 – Pontuação a usar na prioritização das AM

Níveis a usar para pontuar cada AM	Nível Baixo (0 pontos)	Nível Médio (3 pontos)	Nível Elevado (5 pontos)
Impacto	É improvável que tenha impacto em qualquer objetivo da organização ou indicador de desempenho	Terá um impacto em pelo menos um objetivo da organização ou indicadores de desempenho	Terá um impacto significativo em mais do que um objetivo da organização ou indicadores de desempenho
Capacidade	Improvável de ser implementada no curto prazo; requer um número significativo de recursos que a organização não possui	É possível implementar no curto prazo; requer um número razoável de recursos	Pode ser implementada no curto prazo; requer recursos que a organização possui ou irá possuir a curto prazo
Satisfação	Improvável impacto na satisfação da comunidade escolar	A ação tem impacto indirecto na melhoria da satisfação da comunidade escolar	A ação tem impacto directo na satisfação da comunidade escolar

Tabela 5 – Prioritização das Ações de Melhoria

Ação de Melhoria (identificadas na Tabela 3)	Impacto (a)	Capacidade (b)	Satisfação (c)	Pontuação (a x b x c)	Prioridade
Prevenção do abandono escolar / comunicação	5	3	5	75	4
Articulação Horizontal	5	5	5	125	1
Envolvimento da comunidade educativa	5	3	5	75	4
Reflexão interna/Supervisão pedagógica	5	5	5	125	1
Resultados	5	5	5	125	1
Ensino Experimental	3	5	5	75	4

3.4. Visão global do PAM

Preenchimento do quadro relativo ao cronograma de atividades a implementar para cada ação de melhoria.

Tabela 6 – Cronograma do PAM

Prioridade	AM	Responsável pelo Projeto	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal da atividade (assinalar com "X")												Estado		
				2013					2014					2015				
				J	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J		S	
1.	Resultados escolares	Isabel Miranda	setembro 2014		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
2.	Prevenção do abandono escolar/comunicação	Jorge Silva	julho 2015			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
3.	Envolvimento da comunidade educativa	Albino Ferreira	julho 2015		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
4.	Articulação horizontal	Maria do Céu Marcos	julho 2015			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
5.	Ensino Experimental	Ilda Leal	julho 2015									X	X	X	X	X	X	
6.	Reflexão pedagógica/ Supervisão pedagógica	Anabela Gil	julho 2015	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Legenda:

	Vermelho = Acção de Melhoria não implementada
	Amarelo = Acção de Melhoria por iniciar
	Laranja = Acção de Melhoria em desenvolvimento
	Verde = Acção de Melhoria concluída

3.5. Fichas das Ações de Melhoria

A tabela seguinte descreve os campos exigidos para cada AM:

Tabela 7 – Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

Título	Descrição
Designação da Ação de Melhoria	Título da Ação de Melhoria
Coordenador da Ação	Pessoa responsável pela ação
Equipa operacional	As pessoas identificadas para desenvolver e implementar a ação
Critério dominante da CAF	Critério da CAF onde foi identificada a AM
Estado Atual em:	Data de revisão da AM
Descrição da ação de melhoria	Descrição da AM e lógica subjacente à seleção
Objetivo (s) da ação de melhoria	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da AM
Atividades a realizar	Descrição da forma como a AM será implementada, indicando as ações/atividades a realizar neste âmbito
Resultado (s) a alcançar	As metas e indicadores de medida utilizados para a implementação da AM
Fatores críticos de sucesso	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
Constrangimentos	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
Datas de início e conclusão	Datas em que a implementação da AM se deve iniciar e deve estar totalmente concluída
Recursos humanos envolvidos	As pessoas necessárias para implementação da AM
Custos estimados	Os custos envolvidos na implementação da AM
Revisão e avaliação da ação	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da AM de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções

ACÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da Ação de Melhoria: Resultados escolares

Coordenador da Ação:
Isabel Maria Barreiros Miranda

Equipa Operacional:
Professores:
Maria Isabel Santos Silva
Rui Miguel Batista Bulha
Eduardo Manuel Libânio Barbas

Critério dominante da CAF: Critério 5 - Processos

Estado Atual em:

29/10/2013

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
		X	

Descrição da ação de melhoria:

Aquando da reunião de 29 de outubro, onde estiveram presentes todos os elementos da equipa de trabalho, foi analisada a documentação fornecida e iniciado o preenchimento da grelha de ação de melhoria.

A coordenadora e a equipa operacional deduziram as funções e competências subjacentes ao trabalho a realizar: redefinir estratégias/metodologias conducentes a uma melhoria dos resultados académicos nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês para que os resultados da avaliação interna se aproximem dos da avaliação externa.

Pretende criar-se dinâmicas reflexivas entre professores acerca dos resultados dos alunos e das possíveis causas dos mesmos e também dinamizar o apoio ao estudo nos três níveis incentivando o aprender a aprender.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Identificar fatores explicativos do sucesso /insucesso.
- Melhorar o desempenho global dos alunos.
- Diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna.
- Comprometer professores, alunos e encarregados de educação nessa melhoria, adotando as metodologias mais adequadas ao perfil dos nossos alunos.
- Dinamização de atividades teórico-práticas no âmbito das áreas disciplinares.
- Estimular o gosto pela aprendizagem.

Atividades a realizar:

- Em reunião de departamento/área disciplinar, fazer uma reflexão sobre os resultados verificados nas diferentes turmas nos vários instrumentos de avaliação, identificando os aspetos a melhorar e definindo estratégias para alcançar as metas pretendidas.
- Definição clara das atividades a realizar nas salas de estudo, atendendo às características dos alunos e às dificuldades apresentadas.
- Criação de espaços onde os alunos, voluntariamente, possam desenvolver as suas capacidades (sala de trabalho).
- Elaboração de instrumentos de avaliação e os respetivos critérios de correção comuns nos vários anos de escolaridade e nas várias disciplinas aplicando os critérios de avaliação com rigor.
- Utilização de metodologias ativas e experimentais.
- Implementação de uma estratégia partilhada visando a disciplina (competências sociais e ambiente de aprendizagem)
- Formação parental no âmbito do apoio familiar ao aluno na organização do estudo e no seu acompanhamento.

Resultado (s) a alcançar:

- Melhoria dos resultados internos
- Aproximar mais os resultados da avaliação interna e externa.

Metas:

- . Aumentar percentagem de alunos que transitam de ano de escolaridade.
- . Reduzir o índice de indisciplina dentro da sala de aula.

Indicadores de medida:

- . Resultados no final de cada período.
- . Provas finais do Ensino Básico.
- . Exames Nacionais do Ensino Secundário.
- . Sinalização das turmas cujo comportamento foi considerado “Pouco satisfatório” / “Insatisfatório” / “Mau”.

Fatores críticos de sucesso:

Interação entre os docentes das áreas disciplinares de Matemática, Português e Inglês, Diretores de Turma, Direção, Encarregados de Educação e colaboração dos alunos.

Constrangimentos:

Falta de tempo dos professores para trabalhar em conjunto.
Poucos recursos humanos para desenvolver projetos.
Falta de colaboração dos intervenientes no processo.

Recursos humanos envolvidos:

Comunidade educativa

Custos estimados:

Não se aplica

Data de início:

Outubro 2013

Data de conclusão:

Setembro de 2014 (análise das estratégias implementadas).

Revisão e avaliação da ação:

Final do período e final do ano através da análise dos resultados dos alunos.

AÇÃO DE MELHORIA 2

Designação da Ação de Melhoria: Prevenção do abandono escolar/Comunicação

Coordenador da Ação:

Jorge Silva

Equipa Operacional: Jorge Silva, Maria Dulce Miragaia, Ana Cristina Glaziou, Maria Alexandrina Canelo, Alda Martins, Helena China, Psicóloga Escolar, Assistente Social (Autarquia).

Critério dominante da CAF: 5. Processos

Estado Atual em:

Outubro de 2013

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
	X		

Descrição da ação de melhoria:

Divulgação externa de todas as atividades realizadas internamente atendendo ao público-alvo e tendo em conta a colaboração de toda a comunidade escolar.

Envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento escolar dos seus educandos, sinalizando os casos problemáticos na CPCJ e prevendo orientações vocacionais diferenciadas e direcionadas para vias profissionais.

Objetivos da ação de melhoria:

- Diminuir a taxa de abandono escolar.
- Reforçar e dinamizar a orientação/oferta vocacional dos alunos.

Atividades a realizar:

- Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Interagir com os organismos locais (jornais e rádio local) na divulgação da oferta formativa do agrupamento de escolas.
- Realizar/dinamizar ações de sensibilização e orientação vocacional (serviços de Psicologia da escola);
- Divulgação de atividades através do site/página da escola na Internet;
- Dinamização de clubes.

Resultados a alcançar	
Metas: <ul style="list-style-type: none">- Divulgação da totalidade das atividades previstas/realizadas;- Criação de clubes- Aumentar o número de alunos na escola.	Indicadores de medida: <ul style="list-style-type: none">- Número de notícias publicadas nos jornais regionais;- Número de visitas ao site e plataforma da escola;- Número de alunos inscritos nos próximos anos letivos.
Fatores críticos de sucesso: <ul style="list-style-type: none">- Atribuição de horas nos horários dos professores para a criação de clubes;- Produção de materiais para publicação/divulgação;- Colaboração de toda a comunidade educativa.	Constrangimentos: <ul style="list-style-type: none">- Pouca receção por parte dos Encarregados de Educação;- Pouco tempo disponível da equipa;- Fragilização socioeconómica das famílias;- Localização geográfica /pouca oferta.
Recursos humanos envolvidos: <ul style="list-style-type: none">- Alunos /Encarregados de educação/Docentes/não docentes;- Comunidade educativa	Custos estimados: <ul style="list-style-type: none">- Custos inerentes à divulgação da oferta formativa, orientação vocacional dos alunos;- Ações de Sensibilização/Divulgação
Data de início: <p>Setembro de 2013</p>	Data de conclusão: <p>Julho de 2015</p>
Revisão e avaliação da ação: <ul style="list-style-type: none">- Ponto de situação/Relatório no final de cada ano letivo.	

AÇÃO DE MELHORIA 3

Designação da Ação de Melhoria: Envolvimento da Comunidade Educativa

Coordenador da Ação:

Albino Ferreira

Equipa Operacional: Albino Ferreira, Ivone

Costa, Paula Mendes (Pré-escolar), João Salgueiro (1º ciclo), Rep. Associação Pais, Cristina Raposo (PND), Eduardo Monteiro (PND), Ana Carolina Gonçalves (aluna), Miguel Gonçalves (aluno).

Critério dominante da CAF: 5 – Processos

8 – Impacto na Sociedade / Comunidade Educativa

Estado Atual em:

Setembro de 2013

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
	X		

Descrição da ação de melhoria:

Desenvolver no Agrupamento uma estratégia para promover a comunicação direta entre os diferentes elementos da Comunidade Educativa e implicá-los nas várias atividades – alunos, associação de estudantes, diretores de turma, encarregados de educação, associação de pais, órgãos autárquicos e outras instituições.

No caso dos alunos prevê-se o *reconhecimento social* do trabalho realizado.

Objetivos da ação de melhoria:

- Criar nos encarregados de Educação do Agrupamento, hábitos de participação e envolvimento ativo, a partir da implementação de uma estratégia de responsabilização e envolvimento centrada na ação da associação de pais.
- Criar nos alunos do Agrupamento hábitos de participação ativa, a partir da implementação de uma estratégia de envolvimento centrada na ação de diretores de turma e da associação de estudantes.
- Dinamizar atividades que envolvam a comunidade educativa no âmbito da cidadania.
- Fomentar a participação de toda a Comunidade Educativa na construção das decisões sobre o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Plano de Estudos do Agrupamento, o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Regulamento Interno.

Atividades a realizar:

- Apresentação e Divulgação dos trabalhos dos alunos em diferentes espaços públicos do concelho, nomeadamente museus, Pavilhão Multiusos ou Rádio Caria;
- Dinamização de Ações de Sensibilização, promovendo um envolvimento mais responsável dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Colaboração com o Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Criação do Jornal Escolar;
- Utilização de um espaço na rádio Caria, integrado na grelha de programas, com a possibilidade de discutir assuntos pertinentes sobre educação e divulgar atividades do agrupamento;
- Construção dos documentos estruturantes do Agrupamento, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.

Resultados a alcançar**Metas:**

- Participação em representação de toda a comunidade educativa na elaboração ou revisão dos documentos orientadores do agrupamento;
- Realização de, pelo menos, uma ação de sensibilização para Encarregados de Educação;
- Criação de uma equipa de trabalho para dinamização do jornal escolar;
- Dinamização de uma exposição por período no espaço dos museus;
- Participação em dois programas, até final do ano letivo, na Rádio Caria

Indicadores de medida:

- Número de elementos da comunidade educativa que se envolvem na elaboração dos documentos;
- Número de ações de sensibilização realizados com encarregados de educação;
- Reuniões da equipa de dinamização do jornal escolar e nº de jornais publicados;
- Número de exposições realizadas.
- Número de participações nos programas de rádio.

Fatores críticos de sucesso:

- Empenho de toda a Comunidade Educativa;
- Recetividade por parte dos encarregados de educação na participação das atividades realizadas.
- Envolvimento da Direção nas tomadas de decisão.

Constrangimentos:

- Abertura e disponibilidade das pessoas;
- Incompatibilidade de horários.
- Recursos Financeiros.

Recursos humanos envolvidos:

- Associação de Pais.
- Encarregados de Educação.
- Associação de Estudantes.
- Diretores de turma.
- Alunos.
- Pessoal não Docente
- Outros elementos da Comunidade Educativa.

Custos estimados:

- Custos inerentes à impressão do jornal escolar;
- Outros custos inerentes ao desenvolvimento da ação.

Data de início:

Setembro de 2013

Data de conclusão:

Julho de 2015

Revisão e avaliação da ação:

Satisfação dos EE na participação nas ações de sensibilização.

Final do ano letivo 2013/2014

Final do período de vigência do plano da ação de melhoria

AÇÃO DE MELHORIA 4

Designação da Ação de Melhoria:

Articulação horizontal e vertical entre os ciclos de ensino e promoção da melhoria dos resultados escolares

Coordenador da Ação:

Maria do Céu Marcos (Prof. de E.V.)

Equipa Operacional:

1º ciclo: Francisco Silveira

Dep. de Mat e C. Experimentais: Albertina Nave

Coord.de D. T. 2º ciclo: Conceição Guerra

Prof. de Dep. C. S. e Humanas: Luísa Salcedas

Coordenadora do P.A.A.: Mª do Céu Marcos.

Critério dominante da CAF: 5 - Processos

Estado Atual em:

29 de Outubro de 2013

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
		X	

Descrição da ação de melhoria:

Melhorar a gestão conjunta e articulada das competências, conteúdos e atividades para assegurar uma melhor articulação entre diferentes áreas disciplinares, disciplinas e ciclos de ensino, na promoção da melhoria dos resultados escolares.

Promover a elaboração em conjunto de recursos didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação das aprendizagens.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Incentivar práticas de trabalho colaborativo.
- Implementar práticas consistentes de articulação entre os ciclos de estudo e no mesmo ciclo.
- Implementar um plano de trabalho conjunto definindo o essencial das aprendizagens numa perspetiva sequencial.

Atividades a realizar:

- Elaborar um calendário de reuniões, no final de cada ano letivo que permita a planificação articulada entre departamentos/disciplinas/ciclos.
- Preparar documentos/grelhas e outros instrumentos de elaboração/verificação dos conteúdos a articular entre disciplinas (objetivos e conteúdos programáticos) a preencher em conselhos de turma que logo após aprovação pelo conselho pedagógico, serão postos em prática a partir do 1º período.
- Propor as atividades chave do PAA no final de cada ano letivo.
- Divulgar periodicamente as atividades de articulação do PAA nas páginas do agrupamento (site da Escola e BE-CRE) e órgãos de comunicação social locais.

Resultado(s) a alcançar**Metas:**

- Utilização de grelhas de planificação horizontal pelos professores;
- Realização de pelo menos uma reunião de articulação por período.
- Divulgação no início de cada período das atividades de articulação.

Indicadores de medida:

- N.º de reuniões de articulação realizadas por ano letivo.
- N.º de publicações nas páginas web da Escola.

Fatores críticos de sucesso:

- Empenhamiento/colaboração e disponibilidade de toda a comunidade educativa.

Constrangimentos:

- Elevado n.º de níveis e anos de escolaridade atribuídos a alguns docentes.
- Dispersão geográfica.
- Incompatibilidade de horários entre os docentes.

Recursos humanos envolvidos:

Pessoal Docente.

Custos estimados:

Não se aplica

Data de início:

Outubro 2013

Data de conclusão:

Julho 2015

Revisão e avaliação da ação:

- Avaliação trimestral das atividades desenvolvidas e das dificuldades diagnosticadas, através de preenchimento de grelhas/relatórios construídas e/ou atas de conselhos de turma.
- Impacto das atividades, na melhoria dos resultados escolares através da comparação dos resultados escolares alcançados no ano letivo em relação ao ano anterior (Atas/relatórios)
- Análise Final em 2015

AÇÃO DE MELHORIA 5

Designação da Ação de Melhoria: Ensino Experimental

Coordenador da Ação:

Ilda Leal

Equipa Operacional:

Professores do 1ºCiclo e Pré – Escolar, Alcina Rafael, Conceição Gonçalves e Ilda Leal.

Critério dominante da CAF: 5 - Processos

Estado Atual em:

25 de Novembro

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
	X		

Descrição da ação de melhoria:

Melhorar/aumentar a prática do ensino experimental das ciências, no primeiro ciclo do ensino básico, através da implementação do plano “Experimento...logo concluo e aprendo!” e promover a melhoria dos resultados escolares.

Objetivos da ação de melhoria:

- Adquirir e aprofundar conhecimentos sobre a temática das ciências, articulando com os conteúdos programáticos do currículo do 1º ciclo;
- Fomentar o gosto pelas ciências;
- Impulsionar a experimentação e observação de fenómenos do quotidiano, facilmente explicáveis em termos científicos;
- Desenvolver a compreensão de conceitos;
- Desenvolver o pensamento crítico, dedutivo e criativo dos alunos;
- Sistematizar o método experimental/metodologia científica no 1º ciclo.

Atividades a realizar:

- Criação da “maleta das experiências”, que irá circular por todas as escolas do primeiro ciclo.
- Criação do dossiê com registo das atividades experimentais.

Resultados a alcançar**Metas:**

- Aumentar a frequência de atividades experimentais.
- Parceria entre departamentos (1º Ciclo e Matemática e Ciências Experimentais)

Indicadores de medida:

- Número de experiências realizadas por escola.

Fatores críticos de sucesso:

- Empenho e participação dos docentes.

Constrangimentos:

- Transporte da maleta para as diferentes escolas.

Recursos humanos envolvidos:

- Professores
- Auxiliares operacionais
- Educadoras de Infância

Custos estimados:

- 1000 € (maleta das experiências e fotocópias).

Data de início:

3º Período (2014)

Data de conclusão:

Final do ano letivo 2014/2015

Revisão e avaliação da ação:

- Avaliação anual das experiências desenvolvidas e das dificuldades diagnosticadas através dos relatórios e fichas de observação previstos no plano.
- Reformulação/reajuste das atividades experimentais.

AÇÃO DE MELHORIA 6

Designação da Ação de Melhoria: Reflexão Pedagógica/Supervisão Pedagógica

Coordenador da Ação:

Anabela Gil

Equipa Operacional: Leonilde Aparício, Graça Nave, Manuela Saraiva, Ilda Leal, Rosário Sena

Critério dominante da CAF: 5 - Processos

Estado Atual em:

Novembro de 2013

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
		X	

Descrição da ação de melhoria:

Implementação de uma Framework de desenvolvimento pedagógico ao nível das relações pedagógicas (aluno/docente) como forma de suporte à supervisão pedagógica do agrupamento.

Objetivos da ação de melhoria:

- Monitorização de práticas letivas observáveis na sala de aula.
- Reflexão interna.
- Melhoria da prática pedagógica.

Atividades a realizar:

- Levantamento de indicadores de monitorização;
- Implementação do Diagnóstico;
- Análise dos resultados obtidos (em departamento);
- Identificação de boas práticas em sala aula;
- Propostas de melhoria;
- Implementação das necessárias correções/melhorias ao nível de ações de melhoria direcionadas e da aferição do plano de formação existente no agrupamento.

Resultados a alcançar

Metas:

- Realização de diagnóstico à totalidade dos docentes do agrupamento.
- Análise do diagnóstico em todos os departamentos do agrupamento.
- Identificação de boas práticas observadas/realizadas em ambiente de sala de aula.
- Correção de todas as situações detetadas nas propostas de melhoria.

Indicadores de medida:

- Realização de diagnóstico (nível de participação).
- Análise transversal do diagnóstico.
- Boas práticas identificadas.
- Correção das situações diagnosticadas.

Fatores críticos de sucesso:

Participação de todos os docentes na construção de indicadores e análise do processo.

Constrangimentos:

Receio da avaliação dos professores.
Desconfiança no processo utilizado (intrusão do espaço privado em sala de aula)

Recursos humanos envolvidos:

Alunos / docentes

Custos estimados:

Não aplicável.

Data de início:

Janeiro de 2013

Data de conclusão:

Julho 2015

Revisão e avaliação da acção:

- Análise dos resultados da Framework – 1º período – 2013/2014
- Avaliação intermédia (do desenvolvimento das propostas de melhoria e identificação de boas práticas) – 3º período – 2013/2014
- Análise Final (2015)

4. Avaliação da implementação do plano de melhoria

A implementação do presente plano de melhoria será efetuada ao longo dos próximos dois anos letivos.

O seu acompanhamento será feito pela equipa de autoavaliação, que incorporará no seu relatório anual uma avaliação das ações implementadas no âmbito do presente plano de melhoria.

No final dos dois anos será elaborado um relatório que evidencie a concretização deste projeto e os resultados alcançados.

Matriz Avaliativa do Plano de Melhoria	
Critérios/indicadores de avaliação	Grau de cumprimento dos objetivos Grau de cumprimento das metas
Instrumentos a utilizar	Relatórios da avaliação Relatório de autoavaliação
Momentos previstos	Final de cada ano letivo Final do período de vigência do plano de melhoria
Responsabilidade do acompanhamento	Equipa de autoavaliação

- O presente plano de melhoria foi aprovado em reunião de **Conselho Pedagógico**, realizada no dia 12 de dezembro de 2013.
- O presente plano de melhoria foi aprovado em reunião de **Conselho Geral**, realizada no dia 17 de dezembro de 2013.